

Proyecto Cohousing

A ideia em oferecer um espaço para terceira idade, se deu pelo crescente aumento do envelhecimento da população brasileira, bem como as demandas que surgem em função da mesma.

No Brasil, há um crescente aumento da população com idade igual ou superior a 60 anos; isso decorre tanto do aumento da expectativa de vida pela melhoria nas condições de saúde, quanto



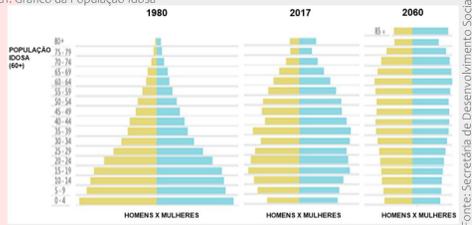
Figura 3: fotos idosos

pela questão da taxa de fecundidade, pois o número médio de filhos por mulher vem caindo (IBGE, 2018). No último censo, 2010, Florianópolis tinha uma população de 421.240 pessoas; onde 11,43% da população era de idoso (acima de 60 anos).

E o IBGE calculou uma estimativa da população para este ano, 2020, que é de 508.826 pessoas só em Florianópolis e a tendência é aumentar a população de idosos.

Conforme, uma publicação da Secretária de Desenvolvimento Social, que retirou informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostra que o aumento da população idosa tem mudado o formato da pirâmide etária em relação ao ano de 1980. Esta mudança será ainda mais significativa em 2060, quando aproximadamente 1/3 da população brasileira será de pessoas idosas, conforme ilustrado abaixo.

Figura 1: Gráfico da População Idosa



Fonte: Secretária de Desenvolvimento Social

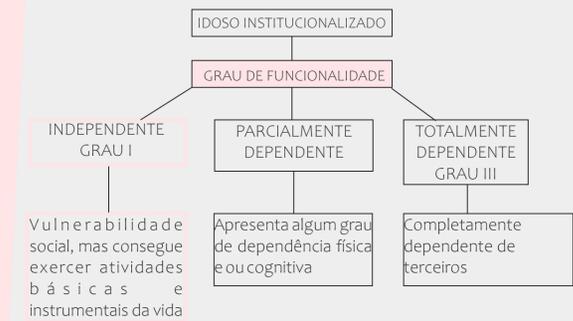
Tudo isso, gera grandes e novos desafios, aumento das demandas por políticas sociais e econômicas, ações que garantam dignidade, cuidado, autonomia.

E esse é um novo perfil de população, uma nova realidade; em que cada vez mais, pessoas buscam um **envelhecer com qualidade de vida**.

Essas pessoas buscam um lugar para morar que atendam suas necessidades específicas, os cohousing senior, **é uma solução, são locais** de apoio para idosos, familiares e a comunidade; espaços que promovem a autonomia, incentivam um envelhecimento ativo, a socialização, além de prevenir o idoso do isolamento social e familiar.

Esse projeto é voltado especificamente para o público de 60 anos ou mais, casais ou individual, classificado pela ANVISA como grau I de dependência - idosos independentes, conforme mostra a figura abaixo, mesmo que requeiram uso de equipamentos de autoajuda; com o propósito de buscar por melhorias na saúde, física e mentalmente, além da socialização com outras pessoas.

Figura 2: Grau de dependência do idoso



Fonte: RDC 283/2005 ANVISA, adaptado pela autora (2020).

A proposta desse projeto é implantar um conceito de moradia participativa e proporcionando um envelhecimento ativo, as diretrizes são conduzidas pelos princípios de um cohousing como:

- equilíbrio entre privacidade e comunidade;
- participação coletiva e
- compartilhamento de valores, ou seja, convivência colaborativa.

Objetivos Específicos deste trabalho

- Entender e aplicar as legislações e normas necessárias para a viabilidade do projeto: Plano Diretor, Corpo de Bombeiros, Código de Obras e demais normas que sejam necessárias;
- Abordar assuntos como: o envelhecimento ativo; o conceito de cohousing e suas propriedades em relação aos moradores; o estatuto do idoso;
- Elaborar diagnóstico levando em consideração potencialidades e condicionantes da área em estudo.
- Pesquisar e analisar referenciais projetuais, como forma de auxiliar na elaboração das diretrizes do projeto.
- Desenvolver o partido geral para o projeto a ser desenvolvido

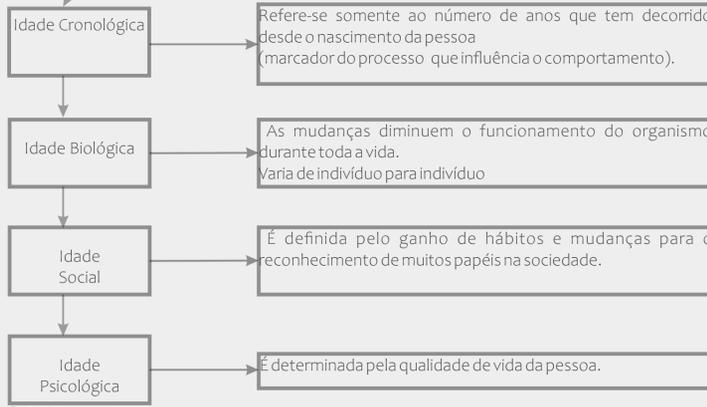
O ENVELHECER

Envelhecer é um processo natural, é inevitável e inerente a todos; e possui características distintas que não coincidem necessariamente com a idade biológica. Mudanças físicas, psicológicas e socioeconômicas acometem de forma particular cada indivíduo.

Segundo PAIVA, 2005, a velhice não ocorre de maneira veloz e nem radical, é um processo gradativo, que acontece em ritmos e maneiras diferentes para cada pessoa. É o período da vida mais longo, e o ideal para o idoso é vivê-la bem.

Figura 4: Dimensões do envelhecimento

O envelhecimento humano pode ser compreendido como um processo complexo e composto pelas diferentes idades:



Fonte: Autora, 2020

E Compreender a diferença entre as mesmas é importante. O processo de envelhecimento, está ligado a respostas aos hábitos adotados de forma gradual ao longo dos anos, não existe idade determinada para ser considerado velho. À medida que o envelhecimento vai ocorrendo, é normal sofrer um declínio gradual das funções sensoriais.

ENVELHECIMENTO ATIVO

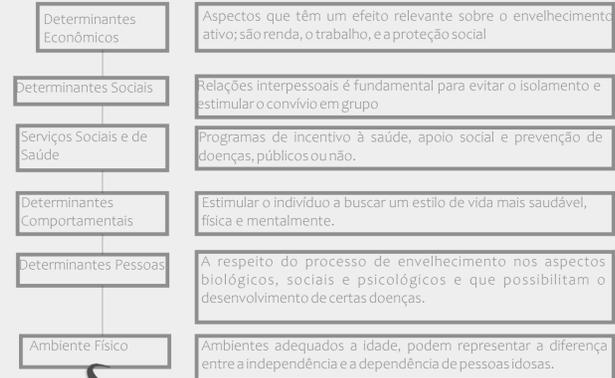
Em 2002, a OMS (Organização Mundial da Saúde) apresentou uma publicação promovendo o envelhecimento ativo; definido como um processo de otimização das oportunidades para promoção da saúde, participação e segurança, com objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas envelhecem.

O objetivo do envelhecimento ativo é aumentar a expectativa de uma vida saudável e a qualidade de vida para todas as pessoas que estão envelhecendo, independentemente de suas condições físicas. O aumento da longevidade é uma das maiores conquistas da humanidade. A cartilha do envelhecimento ativo descreve sua abordagem com:

A abordagem do envelhecimento ativo baseia-se no reconhecimento dos direitos humanos das pessoas mais velhas e nos princípios de independência, participação, dignidade, assistência e autorrealização estabelecidos pela Organização das Nações Unidas. Assim, o planejamento estratégico deixa de ter um enfoque baseado nas necessidades (que considera as pessoas mais velhas como alvos passivos) e passa ter uma abordagem baseada em direitos, o que permite o reconhecimento dos direitos dos mais velhos à igualdade de oportunidades e tratamento em todos os aspectos da vida à medida que envelhecem. Essa abordagem apoia a responsabilidade dos mais velhos no exercício de sua participação nos processos políticos e em outros aspectos da vida em comunidade (GONTIJO, 2005, p. 14).

Para promover o envelhecimento ativo existem vários fatores que são determinantes segundo a cartilha:

Figura 5: Fatores determinantes do envelhecimento ativo



Fonte: GONTIJO, 2005 p. 19; adaptado pela autora (2020)

ENVELHECIMENTO ATIVO

LEGISLAÇÃO X IDOSO

Primeiro documento da ONU que trata a questão do envelhecimento foi em 1982 na cidade de Viena na Áustria, na primeira Assembleia Mundial sobre o envelhecimento, que concebeu o Plano de Ação Internacional sobre o envelhecimento; saúde e nutrição; proteção de consumidores idosos; habitação e meio ambiente; família; bem-estar social; emprego; segurança de renda; educação; foram alguns assuntos tratados.

No Brasil existem algumas leis de proteção social à população idosa, citarei algumas:

Figura 6: Legislações a favor dos idosos



Fonte: Autora, 2020

Embora no Brasil, existem muitas legislações sobre os direitos aos idosos, sua efetivação é ainda precária.

DESENHO UNIVERSAL

O conceito de Desenho Universal pode ser descrito como qualquer ambiente ou produto que foi criado utilizando seus princípios, onde poderá ser manipulado, alcançado e usado independentemente do tamanho do corpo da pessoa, postura ou de sua mobilidade (CAMBIAGHI, 2017 p. 74).

Princípios do Desenho Universal

1. Equiparação nas possibilidades de uso – o produto deve ser útil as pessoas com capacidades distintas;
2. Flexibilidade no uso - o produto deve atender a diferentes preferências e capacidades individuais;
3. Uso Simples e intuitivo – a utilização do produto deve ser de fácil compreensão, independente da experiência ou da capacidade de concentração do usuário.
4. Informação Perceptível – O produto deve comunicar de forma eficaz ao usuário as informações necessárias, independentemente da capacidade sensorial ou de condições ambientais;
5. Tolerância ao erro - o produto deve minimizar o risco e as consequências adversas de ações acidentais;
6. Mínimo esforço físico – o produto deve prever o seu uso de forma eficiente e confortável e como mínimo de esforço;
7. Dimensionamento de espaços para acesso e uso para todos – dimensões e espaços apropriados para interação, alcance, manipulação e uso, independente de tamanho, postura ou mobilidade do usuário.

Conforme Cambiaghi (2017), os idosos, pessoas com mobilidade reduzida e com deficiências apresentam um risco alto de sofrer acidentes em sua residência, por isso é recomendado alguns elementos referenciais baseados nas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), com intuito de melhorar o dimensionamento dos espaços de uma habitação. Alguns elementos são importantes em todos os ambientes projetados para idosos, são eles:

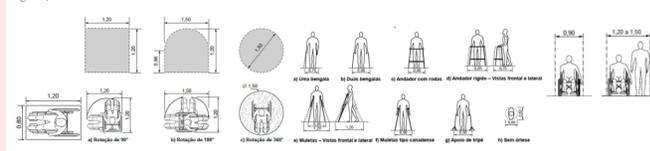
- Prever altura de tomadas, comando de eletricidade, gás e outra, maçanetas de portas, balcões e janelas, caixas de luz entre 0,40 m e 1,20 m do piso;
- Colocar pisos antiderrapantes;
- Evitar degraus e desnivelamento entre ambientes
- Colocar pisos antiderrapantes;
- Prever ambientes com portas de 0,80 m de largura e área de giro de no mínimo 1,50 m nos cômodos;
- Instalar campainhas de segurança em quartos e banheiros; dispositivos de alerta para incêndio e vazamento de gás;
- instalar sensor de presença em áreas de circulação e banheiros;

ABNT NBR 9050/2020

Acessibilidade a edificação, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos

As alterações fisiológicas da terceira idade, como coordenação motora, flexibilidade, entre outras, ficam comprometidas; por isso o bem estar idoso fica ameaçado quando a moradia não é adequada, podendo correr risco de acidentes. A Norma 9050 descreve numerosos parâmetros que devem estar inseridos em um projeto arquitetônico, assim é possível criar espaços adequados com maior segurança aos usuários,

Figura 7: Dimensões referenciais.



Fonte: ABNT NBR 9050/2015

COHOUSING

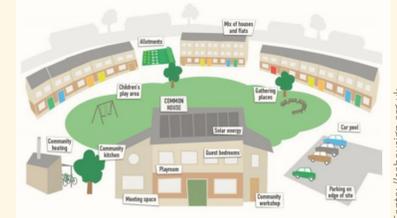
Segundo McCamant e Durrett (2011), a palavra Cohousing é nova, mas o conceito, não é; cohousing é um tipo de comunidade intencional para pessoas que buscam um estilo de vida alternativo, que tem como prioridade resgatar o verdadeiro sentido de bairro e viver em comunidade. O conceito de comunidade intencional é definido por Christian (2003), como sendo um habitat em que um grupo de pessoas decide por viver juntas ou suficientemente perto uns dos outros com o intuito de compartilhar um estilo de vida ou propósito que reflitam seus valores fundamentais.

A primeira cohousing foi construída em 1972 na Dinamarca, um grupo de 27 famílias que estavam insatisfeitos com a habitação existente, reuniram-se e criaram um novo modelo de moradia, uma vizinhança que oferecesse um senso de comunidade, "bofællesskaber", (em dinamarquês) que significa —vida em comunidade, traduzido para o inglês como —cohousing.

A ideia era manter as moradias privadas e compartilhar espaços de convivência e atividades, a fim de estimular o relacionamento entre os vizinhos.

Conforme mostra a figura 8, um esquema da disposição dos espaços em cohousing com características importantes para seu bom funcionamento: a casa comum, as unidades habitacionais, um grande espaço aberto comum, e o estacionamento para carros na extremidade.

Figura 8: Esquema da disposição de espaços em cohousing



Fonte: /cohousing.org.uk

Existem diversos tipos de cohousing; eles podem variar de tamanhos, programas de necessidades, características dos grupos residentes; entretanto, todos compartilham dos mesmos princípios, sociais e até arquitetônicos. São eles:

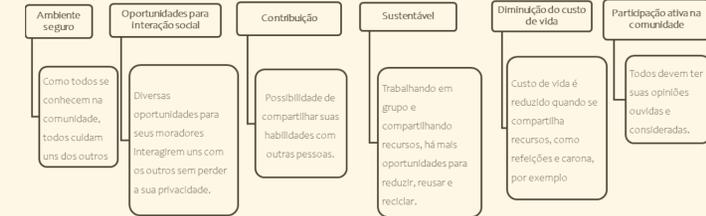
Tabela 1: Princípios de um cohousing

| | |
|------------------------|--|
| PROCESSO PARTICIPATIVO | Os moradores, participam de todas as etapas do planejamento do projeto, do programa de necessidades, e são responsáveis como grupo, por todas as decisões finais de forma consensual; |
| AUTOGESTÃO | Requer a participação ativa de todos os moradores para as decisões de Interesse da comunidade; nas grandes partes do trabalho necessário para manter a propriedade. |
| AUSÊNCIA DE HIERARQUIA | Todos possuem direitos iguais e seus respectivos deveres e responsabilidades na comunidade. De acordo com ScottHanson & ScottHanson (2005, p.4), as decisões são feitas em conjunto e baseadas no consenso. E as atividades de manutenção física e social são tarefas divididas entre os moradores. |
| PROJETO DE VIZINHANÇA | A implantação e a disposição das unidades habitacionais devem: Incentivar a interação social entre seus moradores; conter espaços verdes; os passeios devem proporcionar o encontro entre vizinhos; |
| INSTALAÇÕES COMUNS | O estacionamento, normalmente é mantido na extremidade. O objetivo é criar um forte sentido de comunidade, usando escolhas de elementos arquitetônicos; |
| RENDIMENTOS SEPARADOS | A vizinhança é projetada para incluir uma série de elementos comuns e outras instalações em seu planejamento, sendo a casa comum o seu elemento comunitário principal. As áreas comuns são consideradas complementos da área privada de seus moradores; participar da comunidade é sempre opcional, não obrigatório. |
| | Os seus moradores não possuem uma economia comum dentro da comunidade. Segundo Silva (2017 p.34), eventualmente, a comunidade pode pagar a um dos seus moradores para realização de alguma tarefa específica, mas por tempo determinado. |

Fonte: Autora, 2020

Para ScottHanson & ScottHanson (2005 p. 15), a quantidade ideal de habitações deve variar entre 10 e 40 unidades, composta por uma população mais homogênea, com pessoas que compartilham de valores em comum, mesmos estilos de vida e aspirações. Para melhor funcionamento da comunidade. Eles apontam mais algumas vantagens em morar nesse tipo de habitat, são estas:

Figura 9: Vantagens dessa moradia

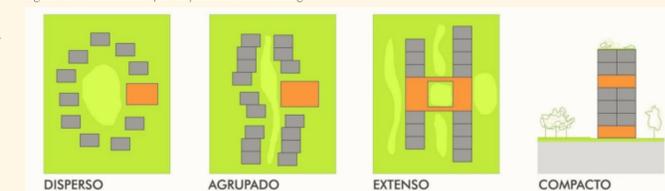


Fonte: Autora, 2020

Uma grande característica do cohousing, é a existência de uma área de apoio, serviço, convivência, chamada muitas vezes de casa comum. Ela é a principal área compartilhada da comunidade. Existem alguns modelos genéricos de implantação que a comunidade pode ser composta, que possibilitam diferentes interações.

Pode ser um grupo de casas ou por edifícios de apartamentos, com as áreas comuns incluídas nos pavimentos. A figura XX revela as formas de configuração espacial de uma Cohousing.

Figura 10: Modelos de implantação de uma cohousing

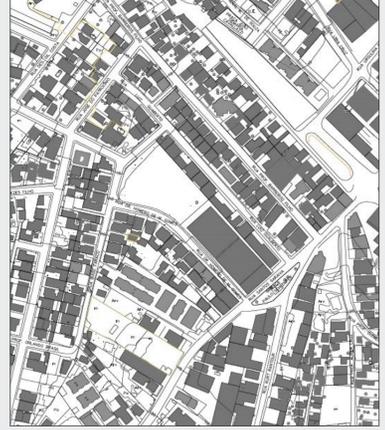


Fonte: Silva (2019 p. 35)

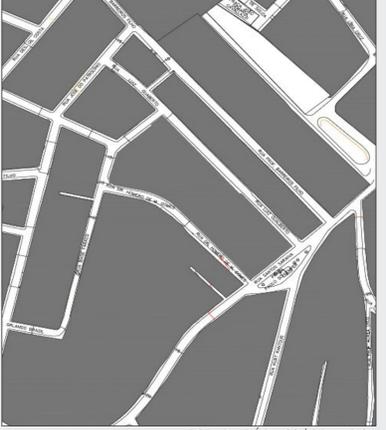
O modelo escolhido para esse projeto foi o modelo compacto

ANÁLISE DE ÁREA

CHEIOS E VAZIOS



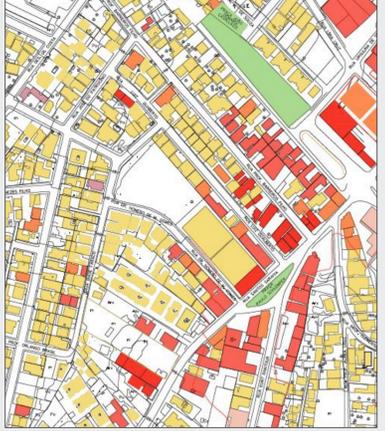
PÚBLICO E PRIVADO



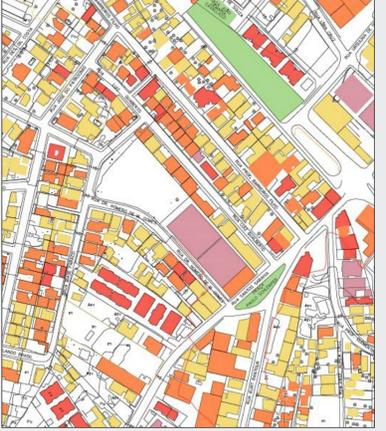
CHEIOS | VAZIOS
Nas proximidades do terreno a predominância da ocupação dos lotes é residencial. É possível analisar que a grande maioria dos lotes estão ocupados e grande parte das edificações possuem recuos na frente e nas laterais dos lotes, sendo que aos fundos, é comum haver uma edificação anexa à residência, a qual funciona como garagens e depósitos. Há alguns terrenos vazios.

PÚBLICO | PRIVADO
Após a análise do mapa, observa-se na área a predominância de espaços privados, os espaços públicos existentes se dão em sua maioria através das vias e três áreas de lazer; entretanto, somente duas são atrativas para a população usufruir. A estrutura do traçado urbano mostra a prevalência de quadras grandes e o entorno possui um traçado ortogonal irregular.

USO DO SOLO



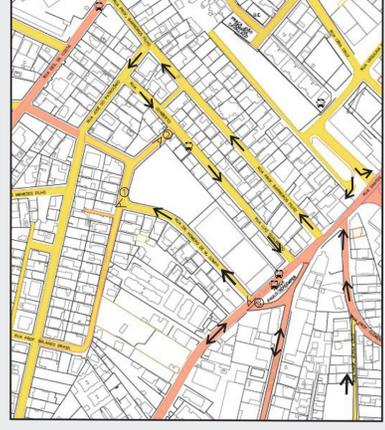
GABARITOS



USO DO SOLO | GABARITO
Analisando a área de estudo identifica-se que uma predominância de usos residenciais, com algumas edificações de comércio, serviços e institucionais. Há alguns terrenos subutilizados, sem uso. Não há um gabarito predominante na região; existe muitas edificações com um pavimento e com dois pavimentos, e mais espaçadas edificações acima de 3 pavimentos, inclusive ao lado do terreno, com mais de 7 pavimentos. Em relação ao terreno estudado, não interferem de forma significativa na insolação e ventilação.

- LEGENDA USO DO SOLO: Área Verde, Residencial, Misto, Serviço, Institucional, Comércio
- LEGENDA GABARITO: 1 Pavimento, 2 Pavimentos, 3 a 5 Pavimentos, 6 ou + Pavimentos

SISTEMA VIÁRIO



SISTEMA VIÁRIO
O trânsito da Rua Santos Saraiva é intenso durante os dias de semana, especialmente em horários de pico. O terreno tem fácil acesso, pois ele está conectado com a malha viária existente. Há transporte público e pontos de ônibus distribuídos, atendendo os usuários da região. Entretanto, não há ciclofaixa ou ciclovia no raio analisado.

- LEGENDA: Sentido da via, Via coletora, Via local, Ponto de vista

EQUIPAMENTOS



O entorno imediato conta com uma variedade de equipamentos que atendem a necessidade dos moradores do cohousing; e o bairro Capoeiras tem uma boa infraestrutura, é bem atendido pelos equipamentos e com uma grande variedade de usos tanto privados como públicos.

- LEGENDA: Lazer (Parque de Capoeiras, Praça Eugênio de Melo, Praça Paulo Schlemper, Praça Arno Schaffer, Horto Florestal), Institucional (Defesa Civil, Agência do INSS, Fund. Cat. de Esportes, Conselho Tutelar), Educação (Colégio Super Fantástico, Evoluir Centro de educação Infantil, Colégio Salvadoriano, Biblioteca Pública, Espaço Criança Centro de educação, Centro educacional Bão Balalão, E.E.B. José Boiteux), Saúde (CRASS Capoeiras / Centro Com., Hospital Florianópolis, Policlínica Continente), Terreno

CONCFITO

O conceito de envelhecimento está mudando, envelhecer já não é sinônimo de deterioração, é mais uma etapa, como adolescência com suas novas tarefas de identidade. Provector, significa, sabedor, experiente, aquele que possui conhecimentos de vida; pensando nisso, e querendo repassar esses valores, este projeto tem como propósito, estimular o relacionamento entre gerações; promovendo eventos para comunidade, oportunidade onde os mais experientes e sábios, podem ensinar algo e aprender também. E ainda é uma solução habitacional que permite lutar contra a solidão, insegurança, entre outros sentimentos que possam aparecer durante essa nova fase; tem a finalidade de gerar diversos meios de convivência da coletividade em um só local. Núcleos privativos que comportam as necessidades pessoais de cada morador, mas de modo que estes usuários também tenham a possibilidade de utilizar-se das áreas sociais com o grupo. O que mais se valoriza é o cuidado mútuo entre todos, é o que se chama de ajuda integral centrada.

DIRETRIZES PROJETUAIS

- Projetar uma edificação acessível, seguido as normas da NBR 9050;
- Promover a integração dos habitantes;
- Explorar e contemplar a natureza com espaços verdes de lazer;
- Utilizar estratégias de conforto térmico;
- Criar espaços para atividades com foco nos idosos;
- Criar espaços de lazer públicos e privados acessíveis;
- Conectar moradores do cohousing com o bairro;
- Gerar relações intergeracionais, nos ambientes comunitários;

CONDICIONANTES LEGAIS

O terreno está localizado entre Ruas Biase Faraco e Rua Dr. Homero M. Gomes



O Plano Diretor de Florianópolis, classifica a área escolhida como ARM - 6.5 (Área Residencial Mista) Testada 15m
Nº de pavimentos: 5
O terreno possui 5,073m²
Índice de aproveitamento: 2,96
Taxa de ocupação: 50% - 2.536,50m²
Taxa de impermeabilização: 60% - 3.043,80m²
Área máxima a ser construída: 14.711,70m²

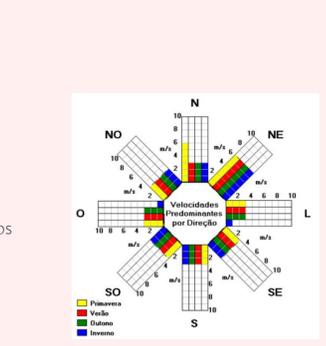
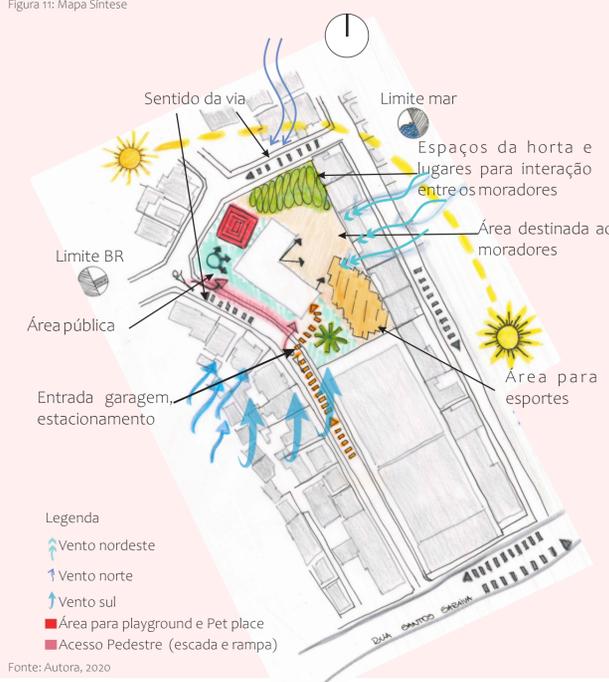


LOCALIZAÇÃO



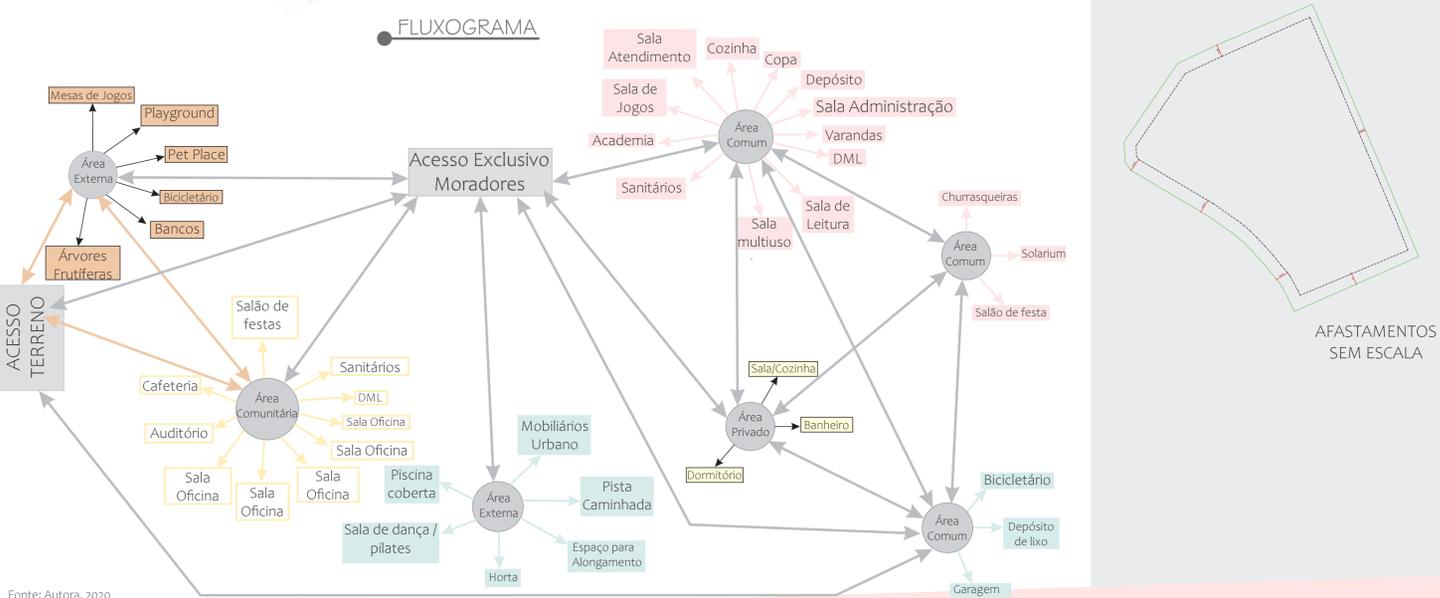
A área de estudo, está situada na parte continental de Florianópolis, no bairro Capoeiras, próximo à Rua Santos Saraiva e dos bairros estreito e Coloninha, Monte Cristo, Abraão e Coqueiros. Encontra-se a 3 km da via expressa, (BR 282) e a 5,1 km do centro de Florianópolis. Localizado entre as Ruas Biase Faraco e Rua Dr. Homero M. Gomes e com uma área de 5.198m² o terreno é de fácil acesso; foi elaborado uma proposta de edifício que contemplará um cohousing para pessoas acima de 60 anos. Os espaços desenvolvidos foram pensados com a finalidade de promover bem estar, e máxima funcionalidade, atendendo, primordialmente, acessibilidade; além de proporcionar uma assistência à população vizinha.

MAPA SÍNTESE

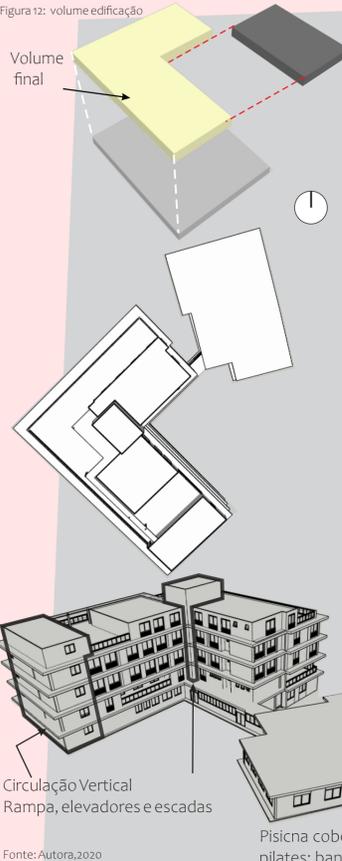


Segundo o zoneamento bioclimático brasileiro (NBR 15220; ABNT 2003) Florianópolis encontra-se na Zb3. O aquecimento solar é indicado no inverno, e no verão e meia estação é desejável ventilação cruzada e sombreamento. Os vento predominantes são nordeste e norte, já o vento sul é o mais intenso.

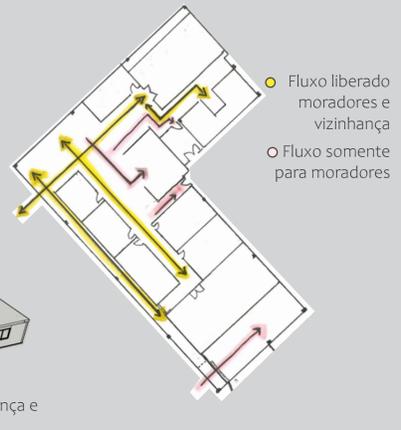
FLUXOGRAMA



Fonte: Autora, 2020



A ideia surgiu de um volume quadrado onde seria a edificação no meio do terreno, entretanto o problema seria em dividir ambientes externos com a população vizinha que era uma das diretrizes e ainda assim, ter espaço privado para os moradores. Então, optou-se por retirar um parte e deixar dois primas retangulares, formando um L. O acesso à edificação se dá através de rampa e escada, pois o terreno encontra-se em declive em relação a rua. O fluxo dos pedestres, população vizinha, está direcionado para uma área externa da edificação, formando um ponto de encontro e interação, uma pequena praça com mesas de jogos, espaço para contemplação com bancos, playground, pet place e também conduzindo ao interior da edificação, no térreo, onde ocorrerão as diversas oficinas, oferecidas a vizinhança e aos moradores do cohousing. Serão implantados na área externa vegetação para dar suporte ao sombreamento e melhor conforto térmico para quem transita ou permanece, nesses equipamentos. Há um espaço para árvores frutíferas, proporcionando um contato com a natureza.



Uma das fases iniciais do projeto, e importantes, é estabelecer um programa de necessidades, incluindo todas as necessidades dos usuários; para alcançar resultados desejáveis. Uma comunidade convencional de Cohousing possui áreas para habitação, apoio e lazer; procurou-se seguir esses programas, entretanto, com base na análise do entorno imediato surgiu a intenção de integrar a população local; adicionando salas para oficinas (aula de artesanato, de música, reforço/aulas particulares), auditório para pequenas reuniões, salão de festas, além de, playground, pet place, paisagismo com árvores frutíferas, tudo isso agregado ao cohousing. Em relação a habitação, são 22 apartamentos para moradores, e 2 apartamentos, um em cada andar, para funcionário que dá o apoio relacionado aos cuidados da saúde, por exemplo um técnico de enfermagem. Optou-se por um número pequeno de moradores, conforme sugerido pelos especialistas no assunto, ScottHanson & ScottHanson(2005 p.15). A tabela a seguir, apresenta o levantamento dessas necessidades, bem como a função e áreas aproximadas para um funcionamento adequado.

| AMBIENTE | QUANTIDADE | FUNÇÃO | ÁREA APROXIMADA |
|-----------------------------------|------------|--|-----------------|
| Sala Oficina 01 - aula de pintura | 1 | Promover trabalhos manuais | 22,15m² |
| Sala Oficina 02 - artesanato | 1 | Promover trabalhos manuais | 24,10m² |
| Sala Oficina 03 - educação | 1 | Aulas particulares (idiomas, outras matérias) | 37,45m² |
| Auditório / Plenário | 1 | Destinado a Palestras, reuniões | 70,64m² |
| Sala Oficina 04 - aula de música | 1 | Aulas de instrumentos (cordas) | 36m² |
| Sala Oficina 05 - educação | 1 | Aulas particulares (idiomas, outras matérias) | 34m² |
| DML | 4 | Estocar materiais de limpeza e utensílios, do andar | 8,77m² |
| WC Feminino | 3 | | 16,40m² |
| WC PNE | 2 | | 16,25m² |
| WC Masculino | 3 | | 20,50m² |
| Salão de festas/ multiuso | 1 | Promover festas, almoços, reuniões (renda para Cohousing) | 80,40m² |
| Cafeteria | 1 | Venda e comércio de alimentos (renda para Cohousing) | 24m² |
| Área Piscina | 1 | Hidroginástica, natação | 16,00m² |
| Sala de dança/ pilates | 1 | Proporcionar práticas esportivas e interação | 128,90m² |
| Cozinha | 1 | Preparar alimentos, higienizar utensílios | 42m² |
| Dispensa | 1 | Armazenar alimentos para consumo comum | 13,67m² |
| Copa | 1 | Integração na hora das refeições | 150,22m² |
| Sala de jogos | 1 | Integração; lazer | 76,78m² |
| Varandas | 1 | Lazer, Integração, descanso | 20m² |
| Academia | 1 | Musculação; ginástica | 59,45m² |
| Sala leitura | 1 | Espaço com livros e poltronas | 23,80m² |
| Sala de pesquisa | 1 | Fazer alongamentos; yoga | 23,80m² |
| Varanda norte | 1 | Lazer, Integração, descanso | 34,42m² |
| Sala de atendimento - saúde | 1 | atendimento rápido;curativos | 14m² |
| Varanda leste | 1 | Lazer, Integração, descanso | 34,73m² |
| Sala administração | 1 | Arquivo documentos e administração do cohousing | 9,97m² |
| Lavanderia | 1 | Higienizar roupas | 15,64m² |
| Espaços de estar | 2 | Proporcionar interação | 40m² |
| Apartamentos funcionários | 2 | Reposo; privacidade; | 25,70m² |
| Apartamentos | 22 | Reposo; privacidade; | 40,50m² |
| Salão festas com churrasqueira | 2 | Encontros, lazer, integração | 119,90m² |
| Horta | 1 | Desenvolver hábitos de mexer na terra; prover alguns alimentos | |
| Pista caminhada | 1 | Praticar exercícios; estimular o cuidado com a saúde | |
| Espaço lounge | 1 | Promover encontros e interação entre os moradores | |
| Vagas de estacionamento | 43 | Destinadas aos moradores, visitantes | |
| Depósito lixo | 1 | | 20,13m² |
| Carga e descarga | 1 | | 36,44m² |
| Portaria | 1 | Vigiar entrada de usuários na edificação | |

SFTORIZAÇÃO

Como já mencionado, o cohousing foi planejado para ser um equipamento para a população local, então a implantação foi planejada para que os vizinhos usem esse espaço também, junto com os moradores. Na parte da frente da edificação, há esses espaços que proporcionam momentos de lazer e tranquilidade; dentro da edificação são oferecidas aulas de diversos assuntos, além do salão de festas que é alugado para os vizinhos, e um pequeno auditório. Já o pátio interno é dedicado aos moradores, possui pista para caminhada, espaços lounges, sala de dança e pilates, piscina, horta. A finalidade de se viver em um cohousing está relacionado a convivência entre as pessoas, mais do que um condomínio 'habitual'; a realização de atividades do cotidiano, podem ser feitas em conjunto e assim há uma integração entre os moradores. Pensando nisso, o primeiro pavimento foi idealizado para essas áreas comuns, desde cozinha, sala de jogos, sala de leitura, varandas, entre outros. O segundo e terceiro pavimentos, foram planejados para habitação, onde grande parte dessas, estão voltadas para leste, norte e oeste, e nesses pavimentos, possuem ainda uma sala de estar e uma lavanderia, pois os apartamentos não contemplam área de serviço. O último pavimento, cobertura, há dois salões de festas com churrasqueiras, esses são somente para os moradores e convidados.

Ter um espaço para praticas de esportes é muito importante, incentiva e estimula os usuários a usarem e com isso os benefícios para saúde aumentam, a capacidade motora, cardiorrespiratório, regulariza as funções do organismo, diminuição da porcentagem da gordura entre outros benefícios, fisiológicos, psicológicos, sociais.

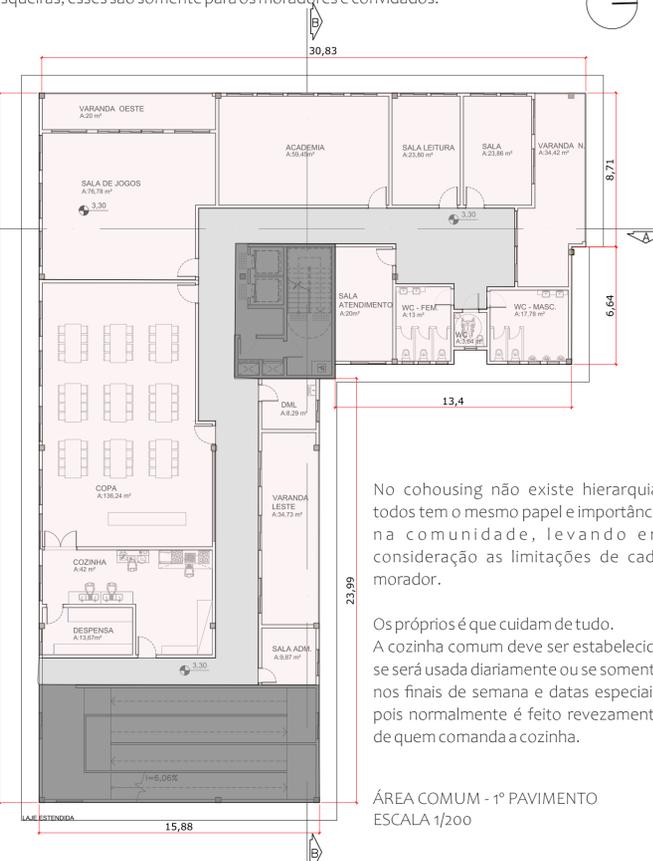
Para projetar e planejar alguns espaços, com usuários delicados, é importante saber que:

- Para piscina é imprescindível que a escada seja incorporada à piscina, os degraus submersos; as bordas devem ser arredondadas; o revestimento deve ser antiderrapante; corrimões perimetrais de apoio, e sistema de aquecimento.
- Sala de dança, pilates, yoga é fundamental ter piso emborrachado ou laminado, espelhos e barras de apoio.
- Para academia é necessário ter barras de apoio, equipamentos adequados para os usuários (idosos) e piso antiderrapante.
- Pista de caminhada ou corrida, sem desniveis e larga.

Figura 13: Croqui 1- Vista da horta para o prédio



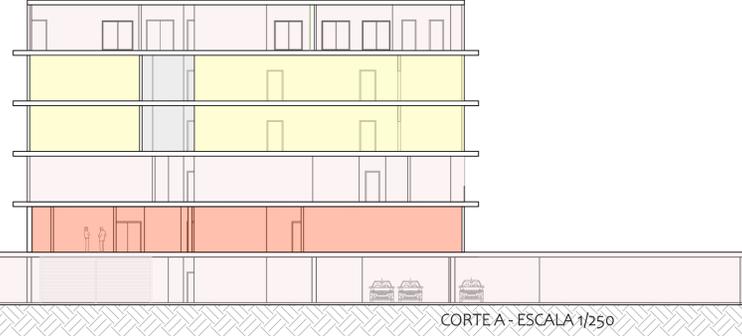
A proposta de ter uma horta tem como finalidade incentivar a ter cuidado e contato com a natureza



No cohousing não existe hierarquia, todos tem o mesmo papel e importância na comunidade, levando em consideração as limitações de cada morador.

Os próprios é que cuidam de tudo. A cozinha comum deve ser estabelecida se será usada diariamente ou se somente nos finais de semana e datas especiais, pois normalmente é feito revezamento de quem comanda a cozinha.

ÁREA COMUM - 1º PAVIMENTO ESCALA 1/200



- Legenda setorialização
- Área Comum
 - Residências
 - Circulação Horizontal
 - Circulação Vertical
 - Somente moradores e convidados
 - Público
 - Público freqüentador das oficinas
 - Somente moradores e convidados

ÁREA COMUM - IMPLANTAÇÃO ESCALA 1/400

DAYBREAK COHOUSING

Ficha Técnica · Arquitetos: Katie McCamant e Rick Mockler
Localizado em north Portland, Oregon – Estados Unidos.
Data projeto: 2004 | Data de conclusão: 2009

Daybreak Cohousing é uma comunidade multigeracional, que incentiva a interação social, é muito mais do que um simples condomínio. Compartilham refeições, relaxam ou celebrando eventos, jornadas de trabalho, equipes e reuniões de negócios e tomam decisões em conjunto.



Situa em uma região predominantemente residencial, mas com algumas edificações com atividades comerciais, facilitando a vida dos moradores e ao oeste, uma extensa área industrial e o centro fica a 20 minutos do cohousing.



São 30 unidades habitacionais privadas, conectadas por uma passarela externa e elevador; alguns têm varandas privadas e pequenos quintais; porém, os moradores podem usufruir de amplas instalações comuns, como a casa comum, playground infantil e o espaço verde comum. Possui três acessos, para entrar na comunidade, mas na casa comum o acesso é semiprivado. Não há estacionamento no terreno, somente carga e descarga, mas ao longo da via existe local para deixar os veículos dos moradores. A comunidade incentiva o uso da bicicleta.



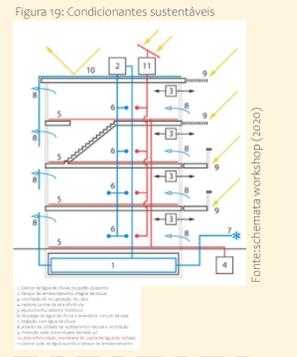
Os blocos da Daybreak Cohousing estão conectados por passarelas externas. A figura 17, apresenta imagens dos espaços externos compartilhados e da circulação. O jardim central passa a ser um importante articulador dos acessos no centro do terreno, uma vez em que todas as edificações estão voltadas para ele, o que torna o ambiente um grande potencial para atividades ao ar livre (DAYBREAK, 2019).



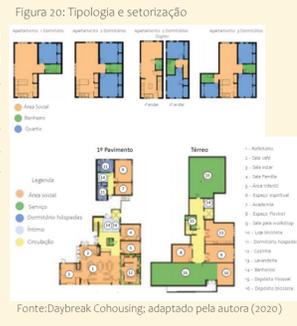
Na Daybreak Cohousing é formado por quatro blocos em forma de prisma, conforme figura 18; com base retangular distribuídos em dois, três e quatro pavimentos. Os blocos acompanham o terreno deixando no meio à praça. Passarelas conectam os blocos, integrando os apartamentos. Os edifícios foram construídos em wood frame com paredes isoladas com jornal reciclado, foram utilizados sistema de alta qualidade de isolamento, proteção contra umidade; passarelas em estrutura metálica; as esquadrias em alumínio e vidros duplos. Não há telhado, a cobertura é em laje impermeabilizada.



Agregaram práticas ambientalmente sustentáveis na construção, na comunidade e no dia a dia. Segundo, Cassola, 2019, os apartamentos têm decks virados para o sul, ventilação dos cômodos são cruzadas, as janelas são de vidro triplo, janelas de madeira com baixo consumo de energia com revestimento de metal e os telhados têm placas fotovoltaicas, permitindo que as casas gerem cerca de metade da energia elétrica que consome e gestão de águas pluviais no local; o piso possui aquecimento radiante hidrônico.



Na entrada para os apartamentos, há uma varanda comunitária. Todo apartamento possui uma pequena cozinha, que com vista para a comunidade; e todos possuem instalações hidráulicas para área de serviço. Salas amplas, e os quartos reservados. Há apartamentos de um, dois e três dormitórios e possuem configurações internas semelhantes; entretanto, há duas opções para o de dois quartos, um andar ou duplex. A casa comum possui cerca de 700 metros quadrados, divididos em dois pavimentos; no qual estão: O refeitório, sala café e sala de estar, espaço espiritual, sala de workshop onde os habitantes compartilham ferramentas, constroem móveis e trabalham em projetos.



REFERENCIAIS

VILA DOS IDOSOS

Localizado em São Paulo no bairro, Bairro Pari
Projeto realizado por Vigliecca & Associados
Ano projeto: 2003 | Conclusão da obra: 2007
Área de intervenção: 7.270 m² | Área construída: 8.290 m²



Figura 22: Vila dos Idosos
Fonte: Vigliecca & Associados

DADOS DO PROJETO

É o primeiro projeto de locação social para idosos, promovido pela prefeitura de São Paulo; este edifício chamado Vila dos Idosos, integra o Programa Morar no Centro, iniciativa da Companhia Metropolitana de Habitação de São Paulo (COHAB); (VIGLIECCA, 2007).

INSERÇÃO URBANA

O objetivo do projeto foi de promover contatos de vizinhança dentro do conjunto, e entre ele e a cidade. A edificação, está situado nas redondezas do centro da cidade e dispõe de uma boa rede de transporte público. A vizinhança é constituída por residências unifamiliares de classe média, edificações com atividades comerciais e de serviços, facilitando o dia-a-dia dos moradores.



Figura 23: Vila dos Idosos
Biblioteca Pública
Fonte: Google Earth

IMPLANTAÇÃO

O Conjunto contorna as instalações da biblioteca pública; criando uma área comum. Nas áreas descobertas, também foram projetados ambientes que permitem interações entre os moradores, no pátio central, área com gramado; espelho d'água; horta comum. Os apartamentos foram implantados linearmente, com as portas de entrada dispostas para um longo corredor, boa parte deles com vista para o pátio central. A área destinada a estacionamento é apenas a parcela recuada da edificação em relação ao alinhamento, não é o número total de apartamentos.

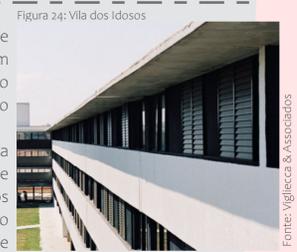


Figura 24: Vila dos Idosos
Fonte: Vigliecca & Associados

FORMA/VOLUME/SISTEMA CONSTRUTIVOS

Um volume em lâmina formado por quatro segmentos de tamanhos e alturas iguais, que se conectam formando um volume único. Dois pátios distintos, em uma fachada o ritmo é composto por pilares cilíndricos e sua modulação situada na circulação aberta. A concepção da horizontalidade é representada pela disposição das aberturas idênticas e sem diferenciação de peitoril, além de faixas pintadas em tom escuro entre os intervalos, que faz contraste com a coloração branca do restante do edifício, causando uma sensação de continuidade. O edifício é sustentado por alvenaria estrutural, com as circulações apoiadas em concreto armado. Na cobertura, foi utilizado sistema de telha metálica apoiada sobre a laje com auxílio de perfis metálicos, e platibanda.



Figura XX: Croqui_Ventilação Cruzada
Fonte: Vigliecca & Associados

ACESSOS/CIRCULAÇÕES

O acesso principal da rua para a unidade, é feito pela av. Carlos de Campos, os outros acessos são utilizados somente nos dias de coleta de lixo. A circulação vertical é propiciada por três elevadores, localizados nos pontos de interseção entre os diversos segmentos, e por cinco blocos de escadas, situados nas extremidades



Figura 25: Croqui_Ventilação Cruzada
Fonte: Vigliecca & Associados; adaptado pela autora (2020)

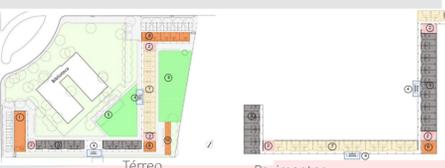
TIPOLOGIA/SETORIZAÇÃO

Consiste em 145 unidades habitacionais – 55 apartamentos de 1 dormitório de 42m²; 90 quitinetes com 30m². Todas as entradas das unidades são recuadas e contém bancos na entrada, com o intuito de promover melhor interação coletiva. Sua setorização se dá por unidades habitacionais de modo centralizado, com as áreas destinados às atividades comuns (televisão, leitura, jogo, festa, cultivo) nos extremos, aumentando a possibilidade de integração.



Figura 26: Tipologia e setorização
Fonte: Vigliecca & Associados; adaptado pela autora (2020)

LEGENDA SETORIZAÇÃO



Fonte: Vigliecca & Associados; adaptado pela autora (2020)

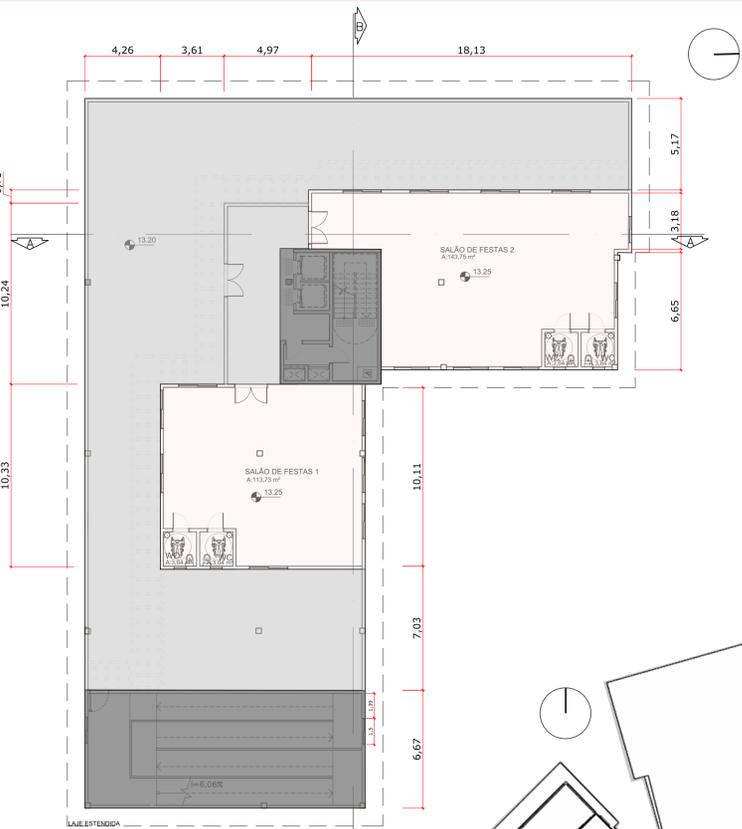
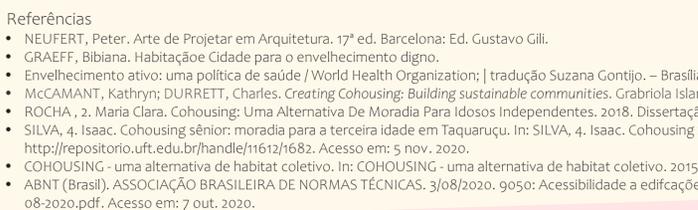
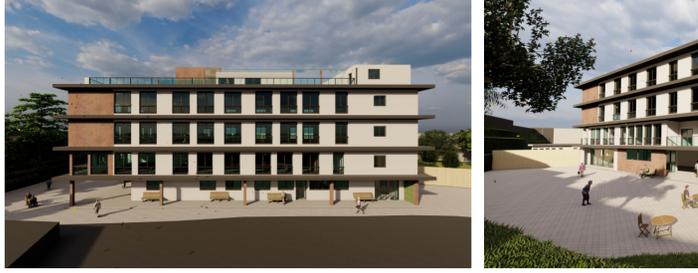


ÁREA RESIDENCIAL - 2º e 3º PAVIMENTOS
ESCALA 1/200

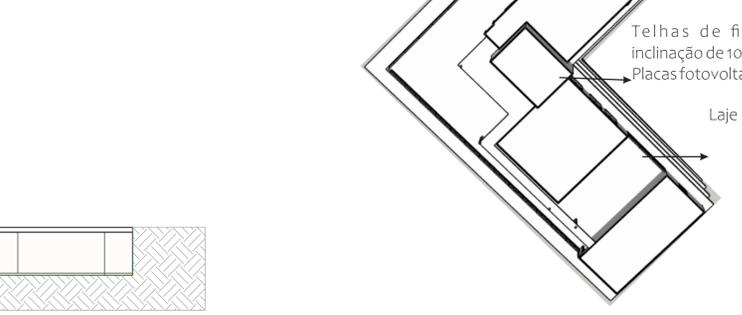


CORTE B
ESCALA 1/250

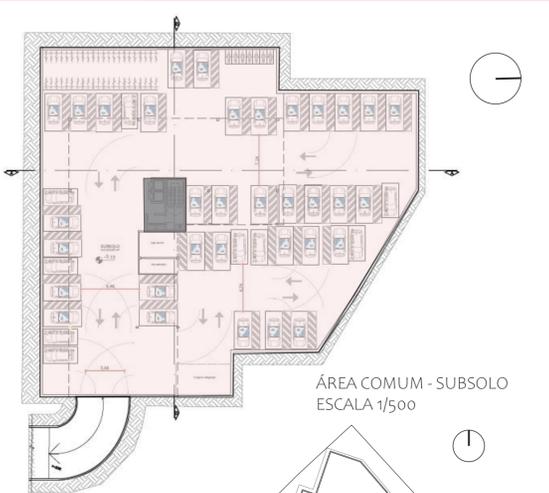
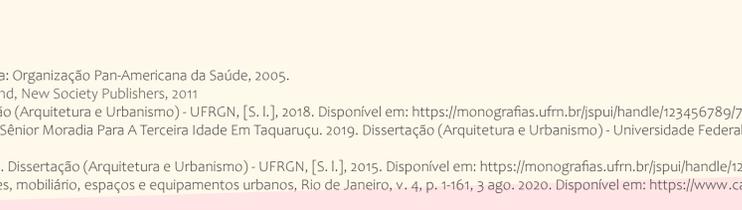
Figura 21: Fachadas



ÁREA COMUM - COBERTURA
ESCALA 1/200



COBERTURA
SEM ESCALA



ÁREA COMUM - SUBSOLO
ESCALA 1/500

VAGAS table with columns for Carros (43), Motos (07), and Bicicletas (44).

LOCALIZAÇÃO DO SUBSOLO EM
RELAÇÃO AO TERRENO
SEM ESCALA

Telhas de fibrocimento com inclinação de 10% e com platibanda.
Placas fotovoltaicas para aquecimento da piscina

Telhas de fibrocimento com inclinação de 10% e com platibanda.
Placas fotovoltaicas
Laje impermeabilizada

APROVEITAMENTO DE RECURSOS NATURAIS

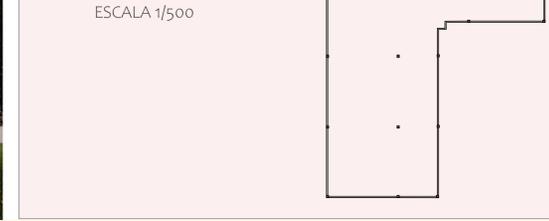
- Água da chuva - coletada pelas coberturas;
Iluminação natural maior parte do ano;
Ventilação natural;
Captação de energia solar na cobertura;
Reciclagem de resíduos orgânicos - Composteira.

SISTEMA CONSTRUTIVO

Optou-se por um sistema construtivo mais acessível financeiramente, que possua mão de obra fácil de encontrar e também possibilitando a manutenção mais rapidamente. O sistema construtivo escolhido foi a alvenaria convencional, pilares de concreto armado e laje nervurada caixão perdido com altura de 35cm.

- Vencer grandes vãos;
Estrutura segura, sem perigo de corrosão precoce.
Isolamento termoacústico.

DIMENSIONAMENTO PILARES
ESCALA 1/500



Referências
• NEUFERT, Peter. Arte de Projetar em Arquitetura. 17ª ed. Barcelona: Ed. Gustavo Gili.
• GRAEFF, Bibiana. Habitação e Cidade para o envelhecimento digno.
• Envelhecimento ativo: uma política de saúde / World Health Organization; | tradução Suzana Gontijo. - Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.
• McCAMANT, Kathryn; DURRETT, Charles. Creating Cohousing: Building sustainable communities. Gabriola Island, New Society Publishers, 2011
• ROCHA, 2. Maria Clara. Cohousing: Uma Alternativa De Moradia Para Idosos Independentes. 2018. Dissertação (Arquitetura e Urbanismo) - UFRGN, [S. l.], 2018. Disponível em: https://monografias.ufm.br/spui/handle/123456789/7587. Acesso em: 29 out. 2020.
• SILVA, 4. Isaac. Cohousing sênior: moradia para a terceira idade em Taquarçu. In: SILVA, 4. Isaac. Cohousing Sênior Moradia Para A Terceira Idade Em Taquarçu. 2019. Dissertação (Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal Do Tocantins Campus De Palmas, Palmas, 2019. Disponível em: http://repositorio.ufu.br/handle/11612/1682. Acesso em: 5 nov. 2020.
• COHOUSING - uma alternativa de habitat coletivo. In: COHOUSING - uma alternativa de habitat coletivo. 2015. Dissertação (Arquitetura e Urbanismo) - UFRGN, [S. l.], 2015. Disponível em: https://monografias.ufm.br/spui/handle/123456789/1949. Acesso em: 11 set. 2020.
• ABNT (Brasil). ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. 3/08/2020. 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, v. 4, p. 1-161, 3 ago. 2020. Disponível em: https://www.caum.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/ABNT-NBR-9050-15-Acessibilidade-emenda-1_-03-08-2020.pdf. Acesso em: 7 out. 2020.